

MATZEVAH - MONUMENTO TUMULAR

O uso de Matzevah, isto é, do monumento tumular, é um costume oriundo dos tempos bíblicos. A primeira citação aparece na parashá Vaishlach, Versículo 20, em Exodus, quando Jacob fez uma Matzevah para a sua mulher Raquel.

A matzevah é erguida na cabeceira da sepultura, não só para manter viva a memória da pessoa falecida, como para identificar a própria sepultura.

A prática mais comum é se fazer a matzevah não antes de se completar um ano de falecimento, pois fazendo antes deste prazo poderia dar a entender que a memória da pessoa falecida estaria sendo enfraquecida e estaria sendo reavivada por meios artificiais. Mas existem práticas de se construí-la no período que varia da data do “shloshim” até a data do “yortzait”.

Um dos costumes que se tem propagado através dos tempos, é de se escrever na matzevah as virtudes da pessoa falecida.

Este monumento (matzevah) tem sido substituído por uma pedra tumular, e atualmente, principalmente nas comunidades liberais, por placas mais simples, constando somente o nome em hebraico da pessoa falecida, nomes dos pais, e data de falecimento pelo calendário hebraico, além da data referente ao calendário gregoriano, e o nome da pessoa falecida na linguagem do país em que se encontra a sepultura. Em alguns, tem até foto do falecido(a).

Na parte superior da matzevah, geralmente aparecem as letras hebraicas “Pei” e “Nun”, iniciais das palavras “Pô Nitman” ou “Pô Nikbar”, que se significam “aqui jaz”. Os sefaradim costumam usar as letras “Mem” e “Kuf”, iniciais das palavras “Mekom Kever” ou “Mekom Kevurat”, que significam “monumento da sepultura de”.

E normalmente, na parte inferior, as letras hebraicas “Tet”, “Nun”, “Tsadik”, “Beit” e “Hei”, iniciais das palavras “Tehi Nishmat(a) Tserurah Bitsôr Hahaim”, que significam “possa a sua alma estar ligada à fonte da vida”.

Na Matzevah dos Cohanim, são incrustadas 2 mãos abertas, como referência ao “Birkat Cohanim”.

E na Matzevah dos levitas é usual se colocar uma jarra incrustada como símbolo das suas funções no Templo Sagrado, que incluía a lavagem das mãos dos Sacerdotes, antes deles fazerem o “Birkat Cohanim”.

Nas comunidades askenazim, tem sido costume “consagrar” a matzevah. Logo após a matzevah construída, é coberta com uma peça de tecido, que é removida pela família durante a consagração. Este serviço é chamado de “descoberta de Matzevah”.

Embora não exista um base tradicional para a realização deste serviço, exceto visitar a pessoa falecida por ocasião do dia do Yorzait (aniversário de falecimento), a descoberta da matzevah, que começou a parecer no fim do século 19, tem se consagrando como uma prática muito significativa.

A cerimônia de descoberta da matzevah tem oferecido mais uma oportunidade para se prestar homenagem à pessoa falecida, ocasião em que são também recitados alguns salmos e o Kadish.

Apesar de não ser costume entre os sefaradim de realizar este tipo de serviço, alguns o tem realizado.

Ao visitar um cemitério, deve-se ter o cuidado de não pisar nas sepulturas.

Com relação às visitas ao cemitério, existem diferentes costumes entre os askenazim e os sefaradim.

Entre os sefaradim, é costume visitar os entes falecidos após o período de shivah, após o Shloshim e no dia do Yortzait. Os askenazim não costumam retornar antes do Shloshim.

Existem datas em que não se devem fazer visitas ao cemitério, que são:

- **Shabat**
- **Dias de Rosh Chodesh**
- **Dias de Festas, como Pessach, Shavuot, etc., incluindo os dias de Chol Chamoed.**
- **De Yom Kipur até o fim do mês de Tishrei**
- **Purim e Shusahn Purim**
- **Purim Katan e Shusahan Purim Katan (no mês Adar I)**
- **Chanuká**
- **Tu Bishvat**
- **Mês de Nissan**
- **Pessach Sheni (14 de Yiar)**
- **Lag Ba-omer**
- **De Rosh Chodesh Sivan até um dia ou 5 dias após Shavuot (dependendo do costume da comunidade)**
- **Tisha B'Av-Eicha (9 de Av)**
- **Tu B'Av (15 de Av)**

As visitas constantes ao cemitério não devem ser encorajadas. Devem ser restritas às ocasiões tradicionais, como por ex., Yortzait, época de Iamim Noraim e enterro de parentes próximos e/ou amigos e/ou membros das comunidade.